



Recebido: 15/11/2024 | Revisado: 31/12/2024 | Aceito: 30/01/2025 | Publicado: 01/06/2025



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v13i1.1307

Análise da evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica a partir da plataforma Nilo Peçanha

Analysis of school dropouts in Professional and Technological Education based on the Nilo Peçanha platform

SILVA, Wicara Lima e. Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica

Discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) - Campus Salgueiro. BR 232, Km 508, s/n. Salgueiro - Pernambuco - Brasil. CEP: 56.000-000 / E-mail: wicara.lima@aluno.ifsertaope.edu.br / Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8005-1890>

SOUZA, Francisca Alves de. Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

Discente egressa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro. BR 232, Km 508, s/n. Salgueiro - Pernambuco - Brasil. CEP: 56.000-000 / E-mail: francisca.alves@aluno.ifsertaope.edu.br / Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3990-9037>

FERREIRA, Aurélio Secundo. Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica

Discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro. BR 232, Km 508, s/n. Salgueiro - Pernambuco - Brasil. CEP: 56.000-000 / E-mail: aureliosecundo@aluno.ifsertaope.edu.br / Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6529-2952>

OLIVEIRA, Francisco Kelsen de. Doutor em Ciência da Computação

Docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro. BR 232, Km 508, s/n. Salgueiro - Pernambuco - Brasil. CEP: 56.000-000 / E-mail: francisco.oliveira@ifsertao-pe.edu.br / Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7382-3206>

RESUMO

A evasão é um fenômeno que tem sido bastante estudado nos últimos anos, esta realidade apresenta-se diante de um cenário que pode ser afetado por diversos fatores, sendo que alguns são externos ao contexto que envolve o ambiente escolar. Neste sentido, o presente artigo tem o objetivo de analisar os índices de evasão escolar em uma instituição de ensino relacionando os dados da plataforma Nilo Peçanha e comparando os dados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Para tanto, a metodologia adotada por esta pesquisa é quantitativa, com característica documental, pois considera os dados disponibilizados pela Plataforma Nilo Peçanha, no período compreendido entre os anos 2017 e 2023. Para fundamentar tais reflexões foram utilizados textos legais e estudiosos como Figueiredo e Salles (2017), Oliveira e Nóbrega (2021), Paulilo (2017), Espíndola (2016) e Silva (2023). Os resultados dessa pesquisa de forma analítica e comparativa, sugerem que os índices de evasão escolar variaram entre aumento e diminuição, sendo fortemente influenciado pela pandemia da covid19. Busca-se então, à luz de diversos estudos, debater os possíveis motivos que ampliaram o abandono escolar no Campus Salgueiro. Concluímos que foi negativo o período pandêmico para a instituição de ensino analisa concernente a fuga do aluno(a), acentuando as desigualdades sociais, econômicas e educacionais.

Palavras-chave: Evasão escolar, Discentes, Abandono, Repositório, Sistema de Apoio a Decisão.



ABSTRACT

Dropout is a phenomenon that has been extensively studied in recent years. This reality presents itself in a scenario that can be affected by several factors, some of which are external to the context that involves the school environment. This research analyzed the dropout rates at the Salgueiro campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), the institution and the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education (RFEPECT) based on data from the Nilo Peçanha platform. To this end, the methodology adopted by this research is quantitative, with a documentary characteristic, as it considers the data made available by the Nilo Peçanha Platform, in the period between 2017 and 2023. To support such reflections, legal texts and scholars such as Figueiredo and Salles were used. (2017), Oliveira and Nóbrega (2021), Paulilo (2017), Espíndola (2016) and Silva (2023). The results of this research, in an analytical and comparative way, suggest that school dropout rates varied between increase and decrease, being strongly influenced by the covid19 pandemic. The aim is then, in the light of several studies, to debate the possible reasons that increased school dropout rates on the Salgueiro Campus. We conclude that the pandemic period was negative for the educational institution, considering student flight, accentuating social, economic and educational inequalities.

Keywords: School dropout; Students; Abandonment; Repository; Management Support System.

Introdução

A Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia foi instituída em dezembro de 2008 pela Lei Federal nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Entre eles, foi fundando o Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE). Trata-se de uma instituição pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT), que abrange os níveis superior, básico e profissional, atendendo a diferentes modalidades de ensino.

Nesse caminho, em 2010, foi inaugurado o Campus Salgueiro, que tem desenvolvido suas atividades em diversos níveis e modalidades de ensino. Atualmente, o campus oferece ampla gama de cursos, incluindo: Ensino Médio Integrado/Subsequente: Agropecuária, Edificações e Informática; Proeja: em Edificações; Ensino Superior: Bacharelado em Engenharia Civil, Licenciatura em Física, Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Sistemas para Internet; e Pós-Graduação: Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Especialização em Metodologias do Ensino de Línguas e Especialização em Recursos Hídricos.

Embora o Campus Salgueiro do IFSertãoPE se apresente como um espaço de oportunidades para o desenvolvimento educacional em diferentes níveis e modalidades de ensino, muitos jovens encontram obstáculos que, após a matrícula,



comprometem sua permanência nos cursos escolhidos. Essa realidade é resultado de diversos fatores, que podem estar relacionados tanto ao ambiente escolar interno quanto a condições externas às situações escolares.

Desse contexto, evidencia-se a necessidade de dialogar acerca de uma das temáticas mais exploradas e desafiadoras da ambiência educacional: a evasão escolar, que resulta de questões psicoemocionais, cognitivas, socioeconômicas, socioculturais, atitudinais e institucionais, não sendo realidade apenas da rede básica de ensino, mas também a nível superior (Santos, 2020).

O Censo Escolar de 2022 (Brasil, 2022) aponta que aproximadamente 70 milhões de brasileiros com 18 anos ou mais abandonaram os estudos ou não finalizaram a educação básica. Já a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) destaca que 25% dos jovens brasileiros, na faixa etária de 18 a 24 anos, não estão empregados nem matriculados em instituições de ensino. Entre os anos de 2017 e 2018, as escolas públicas contabilizaram um aumento de 220 mil estudantes que desistiram dos estudos, ressaltando as profundas desigualdades que permeiam o sistema educacional do país.

A pandemia da COVID-19 agravou ainda mais esse cenário, trazendo novos desafios ao sistema educacional. Estudos como os de Neri e Osorio (2021) destacam os impactos desproporcionais do isolamento social, da transição para o ensino remoto e das desigualdades tecnológicas sobre a permanência escolar, especialmente entre os jovens de baixa renda (Neri; Osorio, 2021). Essa conjuntura reforça a relevância de analisar as consequências da evasão escolar no período recente, considerando os impactos sistêmicos e multidimensionais que afetam a trajetória educacional de milhões de brasileiros.

Nesse cenário, o presente estudo surge a partir da necessidade de discutir o problema da evasão no Campus Salgueiro do IF Sertão PE. Para tanto, realiza-se um estudo comparativo entre os índices totais de evasão no período de 2017 e 2023, considerando dados da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPECT), do Campus Salgueiro do IF Sertão PE, com base em dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha. Espera-se que, por meio desta análise, seja possível identificar as principais causas da evasão no campus Salgueiro e, em seguida, propor ações para mitigar esse problema, promovendo a permanência dos estudantes. Ademais, o estudo busca contribuir para o desenvolvimento de políticas



públicas e orientações institucionais voltadas à redução da evasão escolar, ampliando o impacto das estratégias de enfrentamento dessa problemática.

Referencial teórico

A educação possui papel fundamental na formação de indivíduos ativos e de uma sociedade mais justa. Todavia, esses objetivos, para serem alcançados, encontram um significativo desafio no caminho: a evasão escolar. A escola, que deveria ser um ambiente para potencializar vínculos sociais e desenvolvimento de habilidades, muitas vezes, encontra obstáculos que impedem a continuidade dos estudos por parte dos jovens. Esse problema não afeta apenas o percurso individual dos estudantes, mas também compromete o desenvolvimento social e econômico, ampliando as desigualdades existentes (Rosa; Silva; Novaes, 2023).

No Brasil, entre 2020 e 2021, um aumento alarmante de evasão escolar no Ensino Médio, por exemplo, resultou em 377 mil estudantes longe da educação, segundo Nota Técnica divulgada pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) sobre o abandono no Ensino Médio brasileiro nos anos de 2019, 2020 e 2021. De acordo com a instituição, as regiões mais impactadas foram Norte e Nordeste, o que revela disparidades regionais significativas. Tal cenário evidencia a necessidade de políticas públicas específicas para reduzir os impactos do mencionado problema (Silva, 2022).

Ao analisar os anos de 2019 e 2020, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) observou resultado negativo de 51%. Porém, há uma complexidade enfrentada pelo instituto no rastreamento dos casos de evasão que deve ser considerada: o período pandêmico pela Covid-19, no qual ocorreu a transição do ensino presencial para o remoto (INESC, 2023). A pandemia da Covid-19, favoreceu o abandono escolar, pois levou os estudantes para fora das instituições de ensino, o que trouxe enfraquecimento às conexões educacionais (Neri; Osório, 2021).

Apesar dos dados mais contemporâneos, o problema da evasão escolar não é atual. Por décadas, essa temática tem sido abordada, a fim de que o governo e sociedade, juntos, pensem em medidas que mudem o quadro da temática (Oliveira; Nóbrega, 2021). A persistência do problema da evasão escolar, ao longo do tempo, destaca a necessidade contínua de abordagem e intervenção, evidenciando que as



soluções propostas até agora ainda carecem de maior efetividade e alcance (Reis; Maia, 2024).

É fundamental a compreensão de que um jovem distante do sistema de ensino transcende os meros limites físicos da escola; a problemática passa, então, a ter ordem social. Reconhecer os motivos que levam um jovem a estar afastado da escola é fundamental para realizar uma análise aprofundada e, por conseguinte, desenvolver estratégias que possam atenuar essa situação. Essa análise permite não apenas identificar as causas diretas do afastamento, mas também compreender os impactos mais amplos na comunidade e na sociedade como um todo (Silva, 2023).

As razões da evasão escolar envolvem diferentes dimensões, tais como: pedagógicas, sociais e econômicas. Os fatores pedagógicos englobam planejamento e currículo, adequação metodológica e sua aplicabilidade; perfil do docente e formação continuada (Silva, 2023). No geral, esses fatores estão caracterizados “pelo abandono do compromisso com a educação pelo próprio aluno” (Silva, 2023, p. 344), o que mostra a complexidade do problema para fins de análise de suas múltiplas causas. Os fatores sociais, segundo Paulilo (2017), destacam-se aspectos como gravidez e violência urbana, que possuem implicações significativas no contexto escolar. Esses elementos afetam a vida dos jovens, interferindo em sua permanência e desempenho na escola (Paulilo, 2017).

A gravidez precoce, por exemplo, pode resultar em desafios adicionais, como a necessidade de conciliar responsabilidades parentais com os estudos. Da mesma forma, a exposição à violência urbana pode gerar traumas psicológicos, afetando o desempenho acadêmico e a motivação dos estudantes. Portanto, compreender a influência desses fatores sociais no ambiente escolar é essencial para desenvolver estratégias que promovam a inclusão e o bem-estar dos alunos, considerando as complexas interações entre suas vidas pessoais e o processo educacional (Reis; Maia, 2024).

Dentre os fatores econômicos estão: questões laborais, empreendedorismo e renda familiar (Espíndola, 2016). A influência direta desses fatores econômicos pode ser observada na vida dos jovens, especialmente no contexto do Campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), já que as demandas laborais precoces, a busca por oportunidades empreendedoras e as condições econômicas familiares podem impactar



significativamente nas decisões relacionadas à continuidade dos estudos, revelando a necessidade de adaptação e melhorias no processo educacional (Gómez; Belmonte, 2020).

Observa-se que a evasão escolar ocorre por diversos fatores, o que requer diferentes abordagens preventivas e interventivas. No âmbito legal, compreender essas disparidades é crucial para que haja reformulação em políticas e legislações, que venham a endereçar de forma eficaz as causas subjacentes à evasão escolar, uma vez que ter frequência escolar é importante para o desenvolvimento pleno da pessoa em sociedade (Gómez; Belmonte, 2020).

Ao analisar juridicamente essa temática é possível identificar as lacunas e inadequações que existem nas políticas em vigor, permitindo que medidas legais sejam criadas para enfrentar o desafio educacional em discurso. Logo, quando se conecta a complexidade dos fatores que contribuem para a evasão escolar às estratégias legais ver-se contribuição para uma educação mais inclusiva e equitativa, processo esse que reforça a importância de alinhar as políticas existentes às necessidades reais do contexto educacional (Oliveira; Nóbrega, 2021).

A Comissão de Educação aprovou em 2022 a regra que discorre sobre a idade de ingresso na pré-escola e ensino fundamental. Segundo o texto aprovado, crianças que completassem 4 anos até o dia 31 de março deste ano deveriam, obrigatoriamente, ser matriculadas em uma instituição de ensino (Brasil, 2022). Essa medida busca padronizar o acesso e garantir o direito à educação desde os primeiros anos escolares

Conforme estabelecido pela Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 8.069/1990 (Brasil, 1990), que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a ocorrência de um número substancial de faltas injustificadas e a evasão escolar representam uma violação dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes. O acesso à educação e a permanência na escola são direitos fundamentais, respaldados constitucionalmente, destacando a escola como a principal instituição educacional na sociedade. Este ambiente proporciona aos alunos a oportunidade de interagir com colegas, seu entorno e profissionais da educação (Oliveira; Nóbrega, 2021).

As políticas públicas que regem a educação recebem sua legitimidade também na Constituição Federal (Brasil, 1988), nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's



(Brasil, 1997), que delineiam metas que visam abordar os desafios emergentes na contemporaneidade, bem como no Plano Nacional de Educação, o qual define diretrizes e metas para a educação no país. Esses documentos estabelecem a base normativa para orientar ações e garantir o direito à educação em suas múltiplas dimensões.

No entanto, mesmo com esse arcabouço normativo robusto, persistem desafios significativos no sistema educacional, e um deles é a crescente problemática da evasão escolar. A implementação dessas políticas, embora seja fundamental, muitas vezes, enfrenta obstáculos na prática, resultando em lacunas que afetam a continuidade do percurso educacional de muitos jovens. Diante desse contexto, torna-se essencial uma análise crítica das políticas existentes, buscando não apenas a sua eficácia teórica, mas também sua aplicação prática, especialmente no que diz respeito à prevenção e combate à evasão escolar (Fritsch; Nascimento; Silva, 2021).

Segundo Snyders (2005), o fracasso escolar é uma falha da política contemporânea. Uma vez que elas desempenham papel fundamental para evitar essa realidade. Cortella (2006, citado por Batista; Souza; Oliveira, 2009, p.4) aprofunda tal discussão enfatizando que a educação, que é um direito e objetivo da cidadania, deve fortalecer a percepção de que, à proporção que as classes laborais frequentam as salas de aula de forma mais assídua, os paradigmas pedagógicos tornam-se insuficientes para garantia plena desse direito social e democrático.

Apesar do avançado processo de democratização do ensino no Brasil, que facilitou o acesso educacional e aumentou, conseqüentemente, o número de alunos matriculados, não há garantia automática de que esses alunos concluíram todas as etapas da escolarização. Fornari (2010) aponta que a evasão escolar emerge como problema significativo no cenário educacional, em que as conseqüências levam os indivíduos a serem excluídos da sociedade. Essa realidade evidencia que, embora haja políticas de acesso mais amplo, a efetividade do sistema educacional ainda enfrenta desafios substanciais que demandam uma abordagem mais abrangente e eficaz.

A problemática da evasão escolar não apenas impacta diretamente os indivíduos que decidem interromper seus estudos, mas também reverbera nas estruturas sociais, tornando-se um desafio que exige a atenção coletiva. O enfrentamento desse fenômeno requer uma abordagem proativa, iniciando-se pelo



entendimento aprofundado de suas causas subjacentes. Nos Estados Unidos, grande parte das pesquisas dedicadas ao abandono escolar enfatiza essa perspectiva, como apontado por Figueiredo e Salles (2017). Essa abordagem destaca a importância de uma compreensão holística para lidar eficazmente com a evasão escolar, reconhecendo-a como um problema que transcende o âmbito individual, influenciando diretamente o tecido social.

Material e métodos

A caracterização da pesquisa seguiu à luz de Appolinário (2012), que quanto à finalidade foi classificada como aplicada, porque buscou resolver um problema concreto e imediato sobre a evasão escolar comparada entre o *Campus Salgueiro* do IFSertãoPE e o índice da RFEPCT. Esta pesquisa foi ainda classificada como descritiva quanto à profundidade, porque buscou descrever interpretar os valores organizados e apresentados na PNP entre 2017-2023.

Além disso, a estratégia de origem de dados basicamente foi documental, já que foi coletado a partir da base de dados da PNP, que é um portal eletrônico aberto e gratuito disponível para comunidade. Ainda em relação à estratégia e seu local de realização foi classificada como de campo, por causa que os autores da pesquisa não tiveram interferência nas situações de evasões e sim coletaram dados já apresentados pelas respectivas instituições de um passado recente, cujos resultado desta pesquisa poderão proporcionar ações necessárias na tomada de decisão para evitar ou mitigar a evasão em suas unidades, conforme os comparativos de situações realizadas para alcance de menores índices de evasão.

Quanto à natureza da pesquisa, pode-se classificar como quanti-qualitativa, pois utilizou os indicadores de evasão escolar nas instituições da RFEPCT, tendo em vista comparar também os resultados no IFSertãoPE e no campus Salgueiro, de tal modo utilizar as medidas de tendência central da Estatística Descritiva, a fim de que possamos comparar a evasão na rede, na instituição e campus.

Já em relação à temporalidade, a pesquisa foi classificada como longitudinal, porque se coletou a variável evasão escolar na RFEPCT, IFSertãoPE e campus Salgueiro entre os anos de 2017-2023. O delineamento da pesquisa basicamente foi de levantamento, porque descreveu o comportamento da variável evasão escolar entre 2017-2023 nos *lôcus* de pesquisa mencionados em um primeiro momento,



enquanto no segundo momento foi feita uma análise com correlação entre a variável evasão e as unidades de escopo do *lócus* da pesquisa. Cabe ainda destacar que esta pesquisa seguiu a metodologia de Leal e Oliveira (2021), bem como deu continuidade aos trabalhos de Torres, Martins e Oliveira (2023) e Russo *et al.* (2020), que analisa e compara aspectos vinculados à EPT no Brasil ou do referido modelo brasileiro com outros países.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de conceituar evasão escolar e apresentar eventuais fatores que podem provocar esse fenômeno. A pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (Marconi; Lakatos, 2021), permitindo assim, que o cientista reforce paralelamente sua pesquisa e o estudo de suas informações.

Por conseguinte, para o prosseguimento da pesquisa foram utilizados dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) registrados entre os anos 2017-2023, configurando uma limitação por se tratar de um estudo de corte de caráter transversal realizado em apenas em um único recorte temporal. Ainda no que tange às limitações, pode-se destacar que não houve uma análise individual que abrangesse os Campus do Sertão Pernambucano, bem como a relação entre a permanência e êxito com a evasão. Carecendo também no estudo, os comparativos entre Institutos Federais com base territorial e regional.

Cumprе mencionar, que a PNP é o meio de divulgação oficial dos dados referentes à Rede dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Em razão disso, também pode ser considerada uma pesquisa do tipo quantitativa, uma vez que esse tipo de pesquisa apresenta maior facilidade para a compreensão e classificação do levantamento registrado.

Resultados e discussão

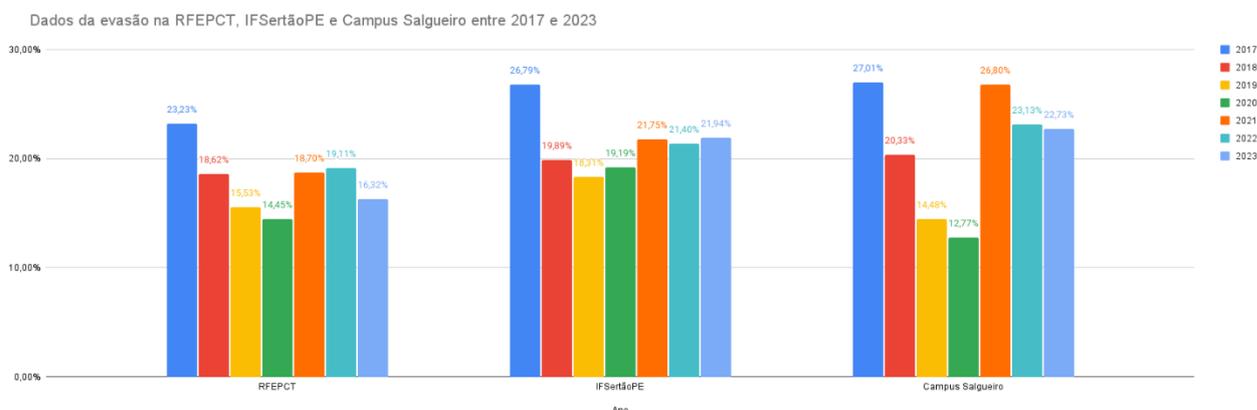
Os dados analisados se referem ao fenômeno da evasão, considerando-se todos os níveis e modalidades de ensino ofertados na RFEPCT, no IFSertãoPE e no Campus Salgueiro desta última instituição. Além disso, o recorte temporal escolhido apresenta dados que compreendem o período estabelecido entre os anos 2017 e 2023, conforme podem ser conferidos na Tabela 1 e no Gráfico 1.

Tabela 1: Taxas de evasão entre os anos de 2017 e 2023.

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Média	Mediana	Variância
RFEPCT	23,23%	18,62%	15,53%	14,45%	18,70%	19,11%	16,32%	17,99%	18,62%	0,000728
IFSertãoPE	26,79%	19,89%	18,31%	19,19%	21,75%	21,40%	21,94%	21,32%	21,40%	0,000659
Campus Salgueiro	27,01%	20,33%	14,48%	12,77%	26,80%	23,13%	22,73%	21,04%	22,73%	0,002685

Fonte: Pesquisa direta.

Conforme a tabela 1 e o gráfico 1, a análise do ano de 2017 mostra que o Campus Salgueiro teve o maior índice de evasão com a taxa de 27,01%, enquanto o IFSertãoPE ficou com 26,79% e a RFEPCT com 23,23%.

Gráfico 1: Taxas de evasão entre os anos de 2017 e 2023.

Fonte: Pesquisa direta.

Pode-se inferir que as maiores taxas de evasão apresentadas no IFSertãoPE e Campus Salgueiro entre o período analisado neste trabalho, cuja motivação pode ser justamente pelos cortes financeiros ocorridos no referido ano, que eram utilizados para pagamentos de bolsas de Ensino, Extensão e Pesquisa, bem como auxílios de assistência estudantil, que podem ter colaborado para as referidas taxas de evasão nos três âmbitos desta pesquisa.

Por conseguinte, foram utilizados filtros dentro da plataforma Nilo Peçanha (PNP), que restringiam a análise dados aos locais de pesquisa acima mencionados, realizando uma análise comparativa entre eles. É importante mencionar ainda, que o Campus Salgueiro e todo o IFSertãoPE situam-se em meio à região do Sertão do Estado de Pernambuco, mostrando-se, portanto, um local adequado para alcançar os objetivos desta pesquisa.

Analisando o ano de 2018 houve uma redução do percentual da evasão no Campus Salgueiro de 6,68%, que ficou com 20,33%, enquanto o IFSertãoPE teve



redução de 6,9% ficando com 19,89%. Já na RFEPCT, observou-se diminuição de 4,61% totalizando 18,62%.

No ano de 2019, confirmou-se a tendência de queda dos percentuais de abandono, nas três instituições analisadas. Sendo assim, a RFEPCT teve como resultado um índice de 15,53%, enquanto o IFSertãoPE fez na pesquisa o índice de 18,3%. Já o Campus Salgueiro fez um total de 15,53%.

Em 2020, permanece o decréscimo na RFEPCT juntamente com o Campus Salgueiro perfazendo 14,45% e 12,77% respectivamente. No entanto, contrariando os índices anteriores, houve um aumento de evasão no percentual de 0,88% no IFSertãoPE. Tal situação, entre outros quesitos potencialmente capazes de influenciar as taxas de evasão, depara-se com fato novo, ainda não evidenciado nos anos anteriores, trata-se especificamente do ano de início da pandemia, o qual pode ter influenciado para este aumento da taxa de evasão da Instituição pernambucana e, portanto, quebrado o ritmo contínuo da taxa.

Importante observar ainda, que até 2020, a ampliação da evasão ainda não havia sido detectada nos outros dois campos pesquisados, conforme apresentado na Tabela 1 e no Gráfico 1.

Em 2021, verifica-se um acréscimo em todos os percentuais das instituições estudadas no Campus Salgueiro, que passou de 12,77% para 26,08%, um aumento considerável de 13,31%. Já a RFEPCT que teve um salto em 2021 para 18,70% e, por último, mas não menos importante, o IFSertãoPE deu um salto de 19,19% para 21,75%. Esses aumentos nos índices foram possivelmente proporcionados pela pandemia, que acentuou consideravelmente a permanência do estudante nas instituições comparadas.

Devido à pandemia de Covid-19 verifica-se um agravante no fenômeno da evasão, período de mudança do ensino presencial para o remoto. Esse momento pandêmico favoreceu acentuadamente para que os alunos evadissem das escolas, especialmente em um cenário em que praticamente não havia aulas presenciais, as quais foram substituídas por aulas remotas, trazendo muitos prejuízos no campo educativo (INESC, 2023).

Ainda no ano de 2022, considerando o cenário de início e ampliação da vacinação em todo o Brasil, bem como do retorno das aulas presenciais, percebe-se uma melhora nos índices apresentados. Por exemplo, no Campus Salgueiro referente



ao ano passado houve uma redução de 3,67% ficando com 23,13%, continuando o comparativo com o ano seguinte, o IFSertãoPE passou de 21,75% para 21,40%. No entanto, na RFEPCT houve um leve aumento de 18,70% para 19,11 % sendo 0,41%.

Os dados de 2023 mostram a tendência de queda da evasão nas três esferas analisadas nesta pesquisa, sendo as menores taxas dos últimos três anos em RFEPCT e campus Salgueiro, porém deve-se considerar que as taxas da RFEPCT seguem abaixo de 20% nos últimos três anos, enquanto no IFSertãoPE e Campus Salgueiro seguem acima de 20%.

Destaca-se que o retorno dos investimentos realizados em 2023 proporcionou ampliações nos valores das bolsas nos programas institucionais de incentivo ao Ensino, Extensão e Pesquisa, cujos reajustes dos valores favoreceram as permanências dos estudantes, tendo em vista que investimentos nessas ações e em auxílios estudantis podem promover a permanência dos discentes, já que continuará estudando e desenvolvendo atividades de pesquisa, ensino ou extensão dentro da própria instituição no caso das bolsas ou mesmo recebendo um valor de auxílio que proporcione pagar despesas de transporte, alimentação, moradia ou natalidade, conforme pontua Rocha e Oliveira (2023a).

Destaca-se ainda que o IFSertãoPE segue uma tendência de crescimento da evasão entre 2019 e 2023 com leve decréscimo em 2022, que demonstra a necessidade de ações integradas para evitar a evasão e garantir a permanência e êxito estudantil. Assim, pode-se reunir as pesquisas realizadas no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) que tem o IFSertãoPE e tratam sobre a temática e suas causas para ter um projeto amplo para gerar um ponto de inflexão, que poderá ser com a implantação a busca ativa de estudantes (Cassimiro; Oliveira, 2022), a melhoria da eficiência e do monitoramento dos auxílios estudantis (Rocha; Oliveira, 2023b) ou mesmo outras ações que poderiam compor o projeto para garantia da permanência e êxito com base nos estudos realizados por pesquisadores e pesquisadoras sobre a instituição.

Espera-se, portanto, que esse artigo contribua para uma análise de como os índices referentes à evasão têm se movimentado na RFEPCT, no IFSertãoPE e especificamente no campus Salgueiro do referido Instituto. Tendo como base a PNP, esses dados obtidos referem-se ao recorte temporal do período compreendido entre os anos 2017 e 2023.



A análise dos resultados poderá oferecer uma compreensão mais precisa, de como se deu a evasão no período escolhido, no sentido de descobrir o que ocasionou acentuadamente índices tão elevados. Isso pode permitir o desenvolvimento de estratégias de previsibilidade e acompanhamento, da saída dos alunos dos referidos ambientes educativos analisados, levando em consideração esse principal desafio que se apresenta a toda comunidade escolar. Acredita-se ainda, que a análise dos dados pode auxiliar na montagem de estratégias e políticas públicas que visem enfrentar o grave problema da evasão escolar, como, por exemplo, detalhando-se as práticas desenvolvidas pelo Campus Salgueiro entre os anos de 2017 e 2020, que permitiram uma redução da taxa de evasão de 27,01% em 2017 a 12,77% em 2020.

Desse modo, observa-se que diante das discussões e dados analisados acerca da evasão, esse fenômeno se apresenta de diversos modos e maneiras, e se comporta dentro de temporalidades nem sempre de modo homogêneo, mas também heterogêneo. Os motivos são diversos e se apresentam em várias dimensões, que se interconectam para o agravamento da desistência (Silva, 2023). É um grande desafio transpô-lo, mas estudar e analisar as causas têm ajudado no aprofundamento do assunto, para que se possa ter subsídios na luta a esse problema que persiste em nossa educação e conseqüentemente em nossa sociedade. Assim, identificar as nuances que tornam o fenômeno do abandono cada vez mais grave é possibilitar uma visão apurada e detalhada de tornar menos complexo esse problema, colocando-se em um patamar favorável para o enfrentamento desse êxodo escolar.

Os resultados aqui engendrados permitem dizer que a desistência nos anos analisados foi acentuada com a pandemia, especialmente no que concerne ao ano de 2021. Todavia, a adaptação de mudança da forma de ensino presencial para o remoto feita nas instituições de forma rápida minimizou o problema, permitindo que em 2022 houvesse uma leve recuperação em relação aos índices de 2021. É preciso lembrar que a pandemia deixou o país todo sob alerta, utilizando-se de medidas de contenção e mitigação em todos os setores da economia, principalmente nas escolas, que sofreram muito e foram as últimas instituições a serem reabertas.

Considerações Finais

Considerando-se o que fora exposto acima, entende-se que o ensino e a aprendizagem devem estar alinhados para o desenvolvimento de uma educação de



qualidade, pautada na premissa da colaboração de todos os envolvidos, pois, com o passar do tempo, muitos são os desafios intrínsecos à natureza educativa. Assim, enfrentar as dificuldades que se apresentam no processo educativo ajuda a manter o zelo por uma educação promissora e primorosa. Além disso, conhecer para entender se faz imperativo no percurso educativo, para que se tome decisões bem fundamentadas e que tenham por base estudos e análises adequadas do fenômeno. Desse modo, pode-se continuar a luta por uma educação de excelência que agrega valores para a sociedade.

Esta pesquisa teve como objetivo geral, obter conhecimento e fazer a análise dos índices da evasão no Campus Salgueiro do IF Sertão PE, comparando com os indicadores gerais tanto do IF Sertão PE quanto de toda a RFE PCT. Como base nos resultados encontrados no desenvolvimento da pesquisa, pode-se indicar que o objetivo proposto foi alcançado.

Dentre os principais resultados, destaca-se por meio do conhecimento e da análise comparativa dos dados da Plataforma Nilo Peçanha, que os índices de evasão oscilaram de forma descendente até o ano de 2020, no entanto, no período pandêmico houve uma ascensão considerável em todos os dados analisados entre as três instituições pesquisadas, o Campus Salgueiro, o IF Sertão PE bem como a RFE PCT.

No tocante ao último ano analisado, se viu uma recuperação dos índices de permanência e diminuição das desistências, mostrando assim, que o tempo transcorrido da pandemia contribuiu significativamente para o aprofundamento do fenômeno da evasão. Esses indicadores ajudam a visualizar estratégias que transformem momentos de dificuldades em oportunidades, para que se possa crescer mesmo dentro das contradições e conflitos. Se ater a situações como essas dão uma previsibilidade que permite antever os fatos, haja visto, que antes de tais acontecimentos ocorrerem de fato, toma-se por base aquilo que já foi estudado em outros lugares. Seguir os bons exemplos e rejeitar os maus é o alvo de toda nação proativa.

Existe diversos motivos internos e externos que provocam a evasão, podemos destacar dentre eles: a falta de qualificação docente, alunos com dificuldade de aprendizagem, condições de vida dos discentes, escola desinteressada, precisão de trabalhar, falta de apoio familiar, condições de saúde, dificuldades de acesso e



transporte para a escola dentre outros aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos (Silva,2022).

O resultado desse estudo comparativo pode configurar implicações de real significado para a tomada de decisões de cunho político e de políticas públicas, que podem prever, mitigar ou conter o problema em análise, dentro dos contextos escolares citados. Como políticas públicas necessárias podemos destacar: a criação de uma comissão permanente de acompanhamento e monitoramento de combate a evasão; capacitação e aperfeiçoamento contínuo e progressivo de formação inicial e continuada para os docentes; núcleo de introdução e suporte profissional oferecidos aos alunos para que eles adentrem ao mundo do trabalho; melhoramento das estruturas físicas, de ensino e administrativa para a prestação de serviços educacionais dentre outras (Silva,2020).

As informações obtidas a partir do artigo, podem ser utilizadas na orientação de ações e medidas significativas para a proteção da permanência do discente, e sua adaptação às novas demandas educacionais ao grande desafio imposto pela evasão. Desta forma, o estudo pode fornecer subsídios e informações para a conservação e manutenção da continuidade do aluno no ambiente educativo, com vistas a combater a sua fuga.

Quanto às limitações da pesquisa, ressaltam-se que poderiam ter sido analisadas a relação entre permanência e evasão. Outra limitação constatada é que poderia ter-se analisado individualmente todos os Campus do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, bem como, também um comparativo entre os diversos Institutos Federais considerando suas regiões territoriais, especialmente, aqueles pertencentes à Região Nordeste.

É importante destacar que esses resultados não são definitivos. Sugere-se, portanto, que sejam utilizadas amostras maiores entre todos os índices evasivos dos campi do IFSertãoPE, bem como dê continuidade com dados futuros e os impactos de políticas de promoção da permanência e êxito estudantil nas unidades da instituição ou outras da RFEPCT. Como também, com análises entre regiões e o índice nacional. Dessa forma, essas futuras investigações poderão ampliar o conhecimento e o entendimento do fenômeno da evasão.



Referências

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. *Revista Profissão Docente*, Uberaba, v.9, n.19, pp. 7094, jan./jul. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.31496/rpd.v9i19.229>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. **Censo Escolar de 2022**. 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. Portal Câmara dos Deputados. Comissão de Educação aprova regra sobre idade de ingresso na pré-escola e ensino fundamental. **Agência Câmara de Notícias**. Publicado em 01 de dezembro de 2022b. Disponível em: <https://shre.ink/8X7A>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 2008. **Lei que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação: Lei nº 10.172/2001**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14 nov. 2024.

CASSIMIRO, Ivan Timóteo; DE OLIVEIRA, Francisco Kelsen. Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica do Brasil: uma Revisão Sistemática de Literatura. Seminário de Pós-graduação do IFSertãoPE. **Anais da XVII Jornada de Iniciação Científica e Extensão**, v. 17, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/jince/article/view/1940>. Acesso em: 25 dez. 2024.

ESPÍNDOLA, Gheysa Mariela. **Direito Fundamental à Educação e Orçamento Público**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade de Direito, Goiás, 2016.



FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: avaliação e políticas públicas. educ.** V. 25, n. 95, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Bw8WKpzdP3w8qn5zL68C3sq>. Acesso em: 25 dez. 2024.

FORNARI, L. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, 27 jan. 2010. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2027/1260>. Acesso em: 17 out. 2024.

FRITSCH, Rosângela; OLIVEIRA, José Adelmo Menezes de; NASCIMENTO, Ana Paula Leite; BARROS, Giuliana de Sá Ferreira; SILVA, Cláudia Cunha Torres da. Evasão escolar em tempos de adversidades: saberes, políticas e práticas. **Revista Labor**, [S. l.], v. 1, n. 26, p. 08-10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29148/labor.v1i26.72333>. Acesso em: 14 dez. 2024.

GÓMEZ, Abraham Bernárdez; BELMONTE, María Luisa. Evasão escolar, determinantes, políticas educacionais e itinerários subsequentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e6849109234-e6849109234, 2020.

INESC. Instituto de Estudos Socioeconômicos. **Abandono no ensino médio brasileiro entre 2019 e 2021. A desigualdade que afeta especialmente adolescentes negros e negras e pobres**. Brasília/DF, 2023. Disponível em: https://inesc.org.br/wp-content/uploads/2023/10/estudo_abandono_escolar_inesc_malala-out2023.pdf?x96134. Acesso em 10 nov. 2024.

LEAL, Anne Karoline Bandeira Bonfim; OLIVEIRA, Francisco Kelsen de. Ensino de direito, aprendizagem baseada em jogos e gamificação na Educação Profissional e Tecnológica: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Labor**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/60285>. Acesso em: 25 dez. 2024.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9ª ed. São Paulo: Atlas. 2021.

NERI, Marcelo; OSORIO, Manuel Camillo. Evasão escolar e jornada remota na pandemia. **Revista NECAT - Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense**, v. 10, n. 19, p. 28-55, 2021.

OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-seperpetuaeducacao-brasileira> Acesso em: 10 nov. 2024.

PAULILO, André Luiz. A compreensão histórica do fracasso escolar no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1252-1267, 2017. Acesso em: 14 nov. 2024.

SANTOS, Jucenilton Alves dos. REFLEXÕES SOBRE EVASÃO ESCOLAR: uma problemática na educação brasileira. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 21, n.



spe, p. 260-270, ago. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.12957/teias.2020.41951>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SILVA, Lauriana Corrêa. Concepções em torno dos fatores que influenciam a evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio EJA da Escola Estadual Francisco Walcy Lobato Lima -Santana, AP. **REBENA- Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SILVA, Luciano Rodrigues da. **Políticas Públicas para combater a Evasão Escolar na Educação Básica**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Instituto Federal Goiano-Goiás. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2906/3/tcc_Luciano%20Rodrigues%20da%20Silva.pdf. Acesso em: 06 dez. 2024.

SILVA, M. R. **A evasão escolar no IF Sertão-PE Campus Salgueiro: políticas de enfrentamento**. 2020. Projeto de intervenção (Mestrado Profissional em Educação, Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31618/1/Projeto%20de%20Intervenção%20-%20A%20Evasão%20Escolar%20no%20IF%20Sertão-PE%20Campus%20Salgueiro%20-%20políticas%20de%20enfrentamento.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2024.

SNYDERS, Georges. **Escola, classe e luta de classes**. São Paulo: Centauro, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/33872325/Escola_Classe_e_Luta_de_Classes_Georges_Snyders_pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

REIS, M. C.; MAIA, M.C.R. Evasão escolar: problema que persevera na educação. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, [S. l.], v. 18, p. 1-19, 2024. DOI: 10.35700/2359-0599.2024.18.3610. Disponível em: <https://ojs.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/article/view/3610>. Acesso em: 12 dez. 2024.

ROCHA, E. S.; OLIVEIRA, F. K. Critérios para divisão de recursos financeiros e orçamentários na execução da Política de assistência estudantil em instituições da rede federal de educação: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Semiárido De Visu**, v. 11, n. 3, p. 682-698, 2023a. Disponível em: <https://revistas.ifsertoape.edu.br/index.php/rsdv/article/view/781>. Acesso em: 25 dez. 2024.

ROCHA, E. S.; OLIVEIRA, F. K. A política de assistência estudantil no IF SertãoPE: uma análise da permanência e êxito de alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica no EMI. Seminário de Pós-graduação do IF SertãoPE. **Anais do IV Seminário de Pós-graduação do IF SertãoPE**, v. 4, n. 1, 2023b. Disponível em: <https://periodicos.ifsertoape.edu.br/ojs2/index.php/sepog/article/view/2101>. Acesso em: 25 dez. 2024.



ROSA, M. C.; SILVA, P. R. S. da; NOVAES, H. V. B. Evasão escolar: o impacto. **LIBERTAS: Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://www.periodicos.famig.edu.br/index.php/libertas/article/view/377>.

Acesso em: 12 dez. 2024.

RUSSO, Érica Marianne Baldino Nunes et al. Estudo comparado da educação profissional em países da América do Sul: os casos de Brasil, Bolívia, Colômbia e Uruguai. **Revista Labor**. 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55386>. Acesso em: 25 dez. 2024.

TORRES, C. S.; MARTINS, J. P. L.; OLIVEIRA, F. K. A Educação Profissional no Brasil: aproximações e distanciamentos com os modelos Argentino e Finlandês. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 01-13, 2023. DOI: 10.36524/profept.v6i3.755. Disponível em:

<https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/755>. Acesso em: 25 dez. 2024.